



22º

Copeo

Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2872

Titulo: VCL5 - LINFOMA DE BURKITT ORAL E SIDA: RELATO DE CASO

Categoria: FÓRUM(VITRINE CLÍNICA PROFISSIONAL)

Autor(es): RAFAELA MAIA CARDOSO ALMENDRA; GRAZIELE BEANES DA SILVA SANTOS; NATÁLIA NASCIMENTO ODILON;
LEONARDO FRANCISCO PROVEDEL DE SOUZA; VIVIANE ALMEIDA SARMENTO

Resumo

O linfoma de Burkitt (LB) é uma forma agressiva de linfoma de células B, geralmente diagnosticado em crianças e adultos jovens. Possui 3 variantes: africana (endêmica), americana (esporádica) e associada à imunodeficiência. É a segunda forma mais comum de linfoma não Hodgkin associado à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O objetivo deste artigo é relatar o caso de um homem, com 20 anos de idade, admitido no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador, Bahia, Brasil, para investigação diagnóstica e tratamento de uma tumoração na região de mucosa gengival superior direita associada à mobilidade dentária. Paciente veio referenciado de outra unidade Hospitalar com suspeita de infecção odontogênica, onde vinha sendo tratado com drenagem cirúrgica e antibioticoterapia, sem resolução. Os achados da biópsia incisiva revelaram extensa infiltração de células da linhagem linfóide com núcleos moderadamente pleomórficos, hipercromáticos e com escasso citoplasma amplo e claro. Foi detectado 80% de proliferação tumoral para o Ki67. Os achados histológicos associados à PAAF e imunohistoquímicos levaram ao diagnóstico de LB associado à imunodeficiência. O paciente teve sucesso no tratamento com intensa quimioterapia e terapia antirretroviral combinada (TARV). Realizou esquema COP citorrredutor e tratamento com o protocolo quimioterápico CODOX-M/IVAC, completando 4 ciclos. No decorrer do tratamento, realizou tomografias para reestadiamento, sendo observada remissão da patologia e sem sinais de recidiva da lesão.